

A mandinga ou malícia

Mandinga em Manhattan



“Nêgo véio mandinguêro dá um risu a todú mundu mais é brabo i veiacu cum mulequi i vagabundu”. Nesta parábola, vê-se muito bem onde se esconde a mandinga de um velho capoeira. É de sorriso em sorriso que ele arma seu jogo e faz hora com o adversário dentro da roda. Não é só no jogo de Angola que existe mandinga, na Regional também existe e muita. A mandinga ou malícia é o jeito que cada um cria de jogar a capoeira e de lidar com seu adversário dentro da roda. Uma finta de movimento, um faz que vai e não vai, um floreio de mão, uma meia-queda para um lado ou para o outro, tanto faz o tipo de “segredo” que o jogador vai usar, são todos movimentos imprevisíveis, feito um gato andando em cima de telhas, nunca se sabe para onde ele vai pular. A mandinga é o “trunfo”, “a carta na manga” que o capoeirista usa para testar seu adversário e para ver até onde ir com o jogo, se aperta ou deixa correr folgado. Também faz parte da

mandinga a reza que o capoeira faz antes de iniciar o jogo, é o momento de concentração que ele tem para planejar seu jogo, ninguém sabe o que o capoeirista diz quando se abaixa ao pé do berimbau, além de pedir proteção contra os eventuais acidentes ele também dá uma boa mandingada alí, naquele momento que para ele é sagrado e cheio de segredo. Outra coisa que poucos entendem dentro da roda de capoeira são os trejeitos de rosto e de corpo que o jogador faz para o seu adversário, é aí que ele camufla todas as partidas para seus movimentos de ataque e de defesa, ou seja, quando o adversário pensa que ele vai fazer um movimento, ele muda a queda do corpo e de repente faz um outro movimento completamente saindo do ataque de um lado e atacando de outro lado pelas costas. É na camuflagem de movimentos que está toda a "malandragem" do jogo. É por isso que se diz: "QUEIM DROMI IM CASA DUS ÔTRU NUM FÉXA US ÓIU, CONTA AS TÊIA!". Isso quer dizer que, ARVE GRANDI PODI TÊ MACACU VÉIO NUS GÁIU. Entendeu? Não?!!!!!!!..

Mandinga em Manhattan", Lázaro Faria, Brasil, 2006 (55 min)